



Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

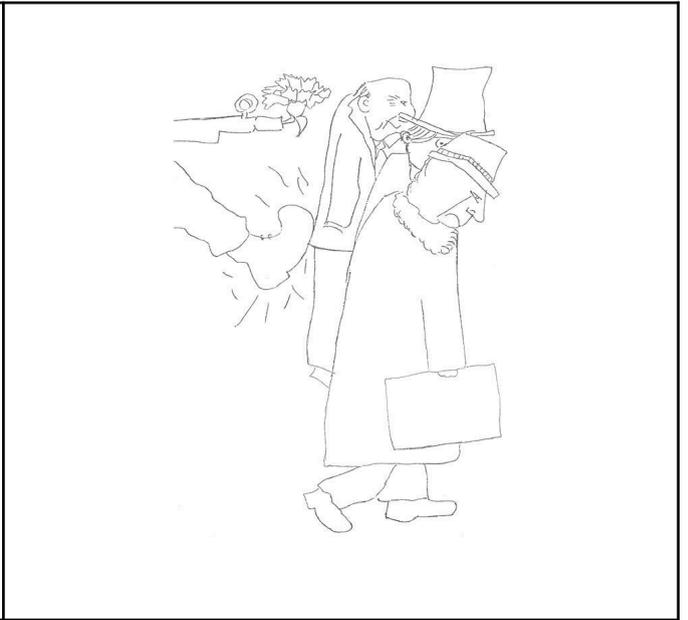
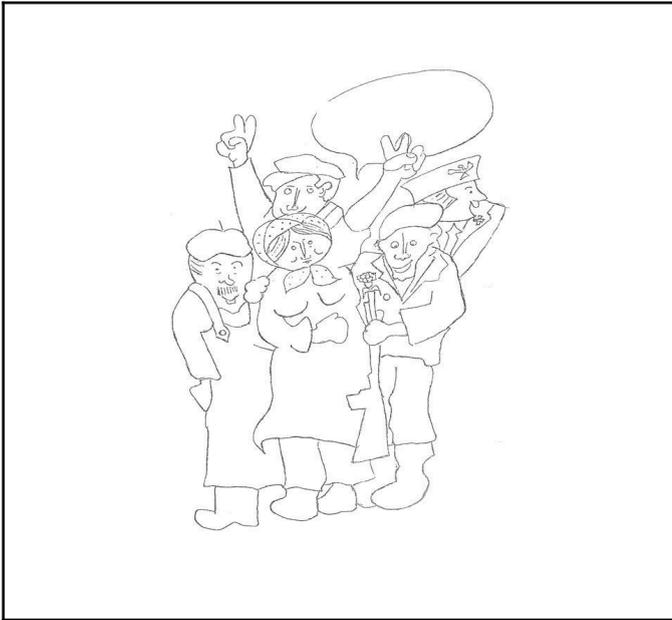
Nome: _____ Data: ____/____/____

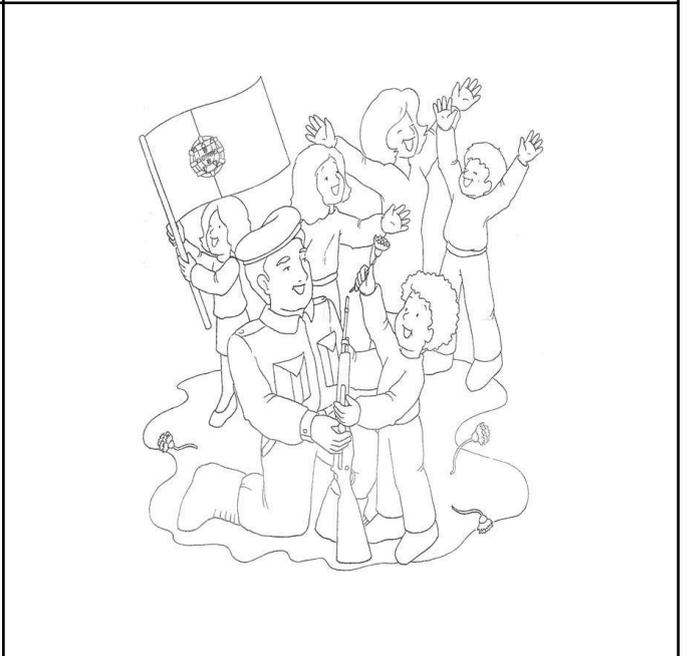
REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

“25 de Abril”

- Depois de ouvir o (a) teu (tua) professor(a) falar sobre o 25 de Abril, legenda e pinta esta banda desenhada.

<p>Título -</p> <hr/> <hr/>	
	
<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>
	





	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
	Nome: _____ Data: ____/____/____	

“25 de Abril”

- Texto informativo.

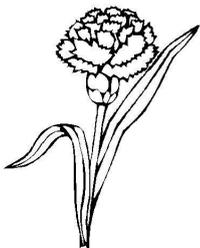


FESTA DA LIBERDADE

Como nós comemoramos os dias importantes da nossa vida, também o nosso país festeja alguns acontecimentos. São os **feriados nacionais**.

O dia 25 de Abril é feriado nacional!

Sabes porquê?



Durante muitos anos, as pessoas viviam com um governo de ditadura, quer dizer, nesse tempo, os governantes tinham “ mau feitio”, e obrigavam as pessoas a irem para a guerra e proibiam todos de falarem daquilo que queriam, de escrever e fazer aquilo que queriam...e quem não gostava ia para a prisão! Essas pessoas que iam para a prisão, por dizerem e fazerem o que queriam, chamavam-se presos políticos. O Dr. Mário Soares, a esposa dele, o Dr. Álvaro Cunhal e muitos outros, estiveram presos muito tempo!

Então, um grupo de pessoas preparou às escondidas, “*um golpe de Estado*”, quer dizer; obrigou pela força das armas o governo a sair. Foi no dia 25 de Abril de 1974, há 36 anos, e desde aí, no nosso país, esse dia passou a ser feriado. Essas pessoas ainda hoje são conhecidas como: os capitães de Abril.

Nesse dia, bem cedo, alguns militares, ocuparam a rádio, lá colocaram uma música que até então era proibida, “Grândola Vila Morena”, que se ouviu em todo o país. Isso foi o código, para os outros militares avançarem e continuarem a revolução. Muitas pessoas, também lhe chamam “Revolução dos cravos”

Diz-se que uma florista do Rossio em Lisboa, tão contente ficou com a passagem dos soldados, que lhes ofereceu flores, que, eram cravos vermelhos. Desde então, os cravos vermelhos, são o símbolo da **Liberdade**.

	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
Nome: _____ Data: ____/____/____		

“25 de Abril”

- Lê este texto com o (a) teu (tua) professor(a) e conversa sobre o 25 de Abril de 1974.



Cravo Grande (C. G.) - Sabes porque é que o 25 de Abril é um dia especial?

Cravo Pequeno (C. P.) – Sei. Porque foi o dia em que tu nasceste. Até foi por isso que te puseram o nome de 25.

C.G. – Que ideia! Eu chamo-me 25 porque o dia 25 de Abril é especial, mas não é por eu ter nascido...

C. P. – Então porque é?

C.G. – É porque foi o dia em que nasceu a democracia.

C. P. – A quê?!

C. G. – Democracia, não sabes o que é?

C. P. – Eu não!

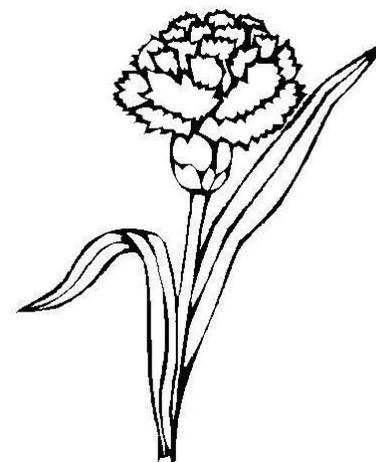
C. G. – E a ditadura, sabes o que é?

C. P. – Também não. Só sei o que é ditado.

C. G. – Muito bem. Explica-me lá o que é ditado.

C. P. – Uma pessoa dita e tu tens de escrever o que ela dita igualzinho! Se não for igualzinho tens má nota.

C. G. – E se quiseres dar a tua opinião? Se quiseres escolher o que tu escreves, como é



que fazes?

C. P. – Isso é na composição. Posso contar livremente o que quero.

C. G. – É isso mesmo. A ditadura é como o ditado, não podes escolher, tens de fazer o que te dizem sem reclamar, senão podes ser preso. A democracia é como na composição, podes dar a tua opinião, podes escolher o que quiseres.

C. P. – E o que é que isso tem a ver com o 25 de Abril?

C. G. – É que em Portugal, antes do 25 de Abril de 1974, que foi o dia em que eu nasci, havia uma ditadura e, nesse dia, uns militares que não queriam aquela ditadura fizeram a revolução e então nasceu a democracia.

C. P. – É por isso que te chamam 25?

C. G. – É...

C. P. – Eu acho que te deviam chamar composição...

Teresa Paixão (in Rua Sésamo)

	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
Nome: _____ Data: ____/____/____		

“25 de Abril”

- Algumas letras de canções ligadas ao 25 de Abril de 1974.

E depois do Adeus



Música: José Calvário

Letra: José Niza

Intérprete: Paulo de Carvalho

Quis saber quem sou
O que faço aqui
Quem me abandonou
De quem me esqueci
Perguntei por mim
Quis saber de nós
Mas o mar
Não me traz
Tua voz.

Em silêncio, amor
Em tristeza e fim
Eu te sinto, em flor
Eu te sofro, em mim
Eu te lembro, assim

Partir é morrer
Como amar
É ganhar
E perder

Tu vieste em flor
Eu te desfolhei
Tu te deste em amor
Eu nada te dei
Em teu corpo, amor
Eu adormeci
Morri nele
E ao morrer
Renasci

E depois do amor
E depois de nós
O dizer adeus
O ficarmos sós
Teu lugar a mais
Tua ausência em mim
Tua paz
Que perdi
Minha dor que aprendi
De novo vieste em flor
Te desfolhei...

E depois do amor
E depois de nós
O adeus
O ficarmos sós.

Paulo de Carvalho nasceu em 1947, em Lisboa, e é um cantor português que se destacou na altura da opressão pelo facto da sua música 'E depois do adeus', ter sido a primeira senha que confirmava a revolução do 25 de Abril. Fundou uma banda bastante popular em Portugal, os Sheiks, onde cantava e tocava bateria. Venceu duas vezes o festival RTP da Canção (em 1974 e 1977).

Esta foi a primeira senha tocada às 22 horas e 55 minutos do dia 24 de Abril que confirmava o avanço da revolução.

O **“E depois do Adeus”** à representa o fim do regime.

	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio Nome: _____ Data: ____/____/____	
---	---	---

- Algumas letras de canções ligadas ao 25 de Abril de 1974.



Grândola Vila Morena

Letra e música: Zeca Afonso

Intérprete: Zeca Afonso

Grândola, vila morena

Terra da fraternidade

O povo é quem mais ordena

Dentro de ti, ó cidade

Dentro de ti, ó cidade

O povo é quem mais ordena

Terra da fraternidade

Grândola, vila morena

Em cada esquina um amigo

Em cada rosto igualdade

Grândola, vila morena

Terra da fraternidade

Terra da fraternidade

Grândola, vila morena

Em cada rosto igualdade

O povo é quem mais ordena

À sombra duma azinheira

Que já não sabia a idade

Jurei ter por companheira

Grândola a tua vontade

é editado o seu primeiro álbum, *Fados De Coimbra*. Até à data da sua morte, em 23 de Fevereiro, lançou 16 álbuns.

À meia-noite e vinte e cinco minutos do dia 25 de Abril de 1974, esta música foi tocada no programa Limite da Rádio Renascença. Era a segunda senha que confirmava o bom andamento das operações e despoletava o avanço das forças organizadas pelo MFA.

- “**Grândola Vila Morena**” à é uma zona no Alentejo, onde as pessoas sofriam mais opressão por ser a região mais pobre (e, portanto, esquecida) do país;
- “**o povo é quem mais ordena**” à desejo de democracia;
- “**em cada rosto igualdade**” à o fascismo promovia a desigualdade dos homens, nomeadamente nas opiniões políticas, não sendo contabilizados os votos da oposição;
- “**à sombra de uma azinheira**” à simboliza o Alentejo;
- “**Grândola a tua vontade jurei ter por companheira**” à grande parte da população desejava a revolução;
- “**que já não sabia a idade**” à o regime perpetuou-se por mais tempo do que nos outros países fascistas, apesar de ter sido exigido depois da II Guerra Mundial que todos os países fossem democráticos.

	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
	Nome: _____	Data: ____/____/____
		

“25 de Abril”

- Algumas letras de canções ligadas ao 25 de Abril de 1974.



Somos livres (uma gaivota voava voava)

Letra e música: Ermelinda Duarte

Intérprete: Ermelinda Duarte

Ontem apenas
fomos a voz sufocada
dum povo a dizer não quero;
fomos os bobos-do-rei
mastigando desespero.

Ontem apenas
fomos o povo a chorar
na sarjeta dos que, à força,
ultrajaram e venderam

esta terra, hoje nossa.

Uma gaivota voava, voava,
asas de vento,
coração de mar.

Como ela, somos livres,
somos livres de voar.

Uma papoila crescia, crescia,
grito vermelho
num campo qualquer.
Como ela somos livres,
somos livres de crescer.

Uma criança dizia, dizia
"quando for grande
não vou combater".
Como ela, somos livres,
somos livres de dizer.

Somos um povo que cerra fileiras,
parte à conquista
do pão e da paz.
Somos livres, somos livres,
não voltaremos atrás.

Esta canção é um clássico do pós-25 de Abril.

Esta canção foi muito popular nos anos que se seguiram ao 25 de Abril.

Ermelinda Duarte passou a dedicar-se mais à dobragem de filmes de desenhos animados para crianças, do que a cantar ou a compor música.



Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____



“25 de Abril”

- Entrevista para fazeres a um adulto que tenha nascido antes do 25 de Abril de 1974.



Que idade tem?

Lembra-se do dia 25 de Abril de 1974?

O que foi para si esta revolução?

	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
Nome: _____ Data: ____/____/____		

“25 de Abril”



- Experiência com cravos.

Propomos-te agora que faças uma pequena “revolução”, modificar a cor de um cravo. Vais começar no dia 23, sexta-feira, com a preparação da experiência e no dia 26, quando regressares à escola vais observar as mudanças que o teu cravo sofreu.

Material

- Água
- Um cravo branco
- Corante alimentar (vermelho de preferência)

Preparação

Corta o caule do cravo ao meio, coloca água numa pequena jarra de vidro, junta um pouco de corante alimentar e introduz o cravo na jarra.

Desenha aqui os materiais necessários à tua experiência.

	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
Nome: _____ Data: ____/____/____		

“25 de Abril”

- Enquanto esperas pelo resultado da tua experiência, podes fazer cravos artificiais.



Material

- Papel de seda vermelho
- Um pau pequeno e fino
- Fita-cola
- Papel crepe verde escuro

Preparação

Corta vários círculos e rectângulos de papel de seda vermelho. Dobra em três os círculos e corta a pontinha do bico para fazer um buraquinho em todos eles. Depois dobra os rectângulos para fazer a corola do cravo.

Coloca os círculos no pau e ajusta.

Com papel verde clarinho enrola no pau e cola com fita-cola.

Por fim cobre o pau com papel crepe verde escuro.



	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
Nome: _____ Data: ____/____/____		

“25 de Abril”



- **A origem do cravo vermelho, nas palavras de um dos capitães de Abril**

Quanto à origem do cravo vermelho, pode afirmar-se que tem duas explicações: em primeiro lugar, convém ter presente que o cravo vermelho era, à data, talvez a flor mais barata e popular.

Ora acontece que, nesse dia, 25 de Abril de 1974, havia um restaurante na Rua Braancamp, em Lisboa, que celebrava o seu primeiro aniversário. O proprietário comprara cravos vermelhos - a tal flor que juntava o barato e o popular - para oferecer nesse dia às clientes.

Como houve a acção militar, o restaurante não funcionou e o proprietário disse aos seus trabalhadores que podiam levar os cravos com eles.

Uma das trabalhadoras, chamada Celeste, decidiu levar um molho de cravos para casa. Ao começar a descer a Avenida da Liberdade, deparou com a população a oferecer bebidas, sandes, tabaco, aos soldados que ali estavam ou passavam. Tomou, então, a iniciativa de lhes oferecer os cravos, dizendo "desculpem, mas não tenho mais nada para vos oferecer".

Os soldados recebiam os cravos e, não sabendo onde os colocar, decidiram enfiá-los nos canos das espingardas.

Outra explicação, certamente coincidente.

No Rossio, havia várias vendedeiras de flores que, quando os militares aí passaram, vindos do Terreiro do Paço, os vitoriam e lhes ofereceram as flores que estavam a vender, nomeadamente as tais mais baratas e populares, os já referidos cravos vermelhos. O resto foi igual: os militares colocaram-nos na "boca" das espingardas. E assim nasceu um dos principais, senão mesmo o principal símbolo da Revolução dos Cravos, o cravo vermelho. Que, no dia 26 de Abril, é já a flor (também porque era barata e popular) que os familiares e amigos dos presos políticos lhes levaram a Caxias e lhes ofereceram, quando da sua libertação. Que eles, de imediato, ofereceram aos militares que ali estavam, que os receberam e colocaram nas espingardas.

Curiosamente, mais tarde, descobrimos que na crise vivida em Lisboa entre 1383 e 1385, o símbolo do povo da capital, que esteve na base da derrota infligida aos castelhanos, foi um cravo branco.

